



METROPOLE

SSA-BA



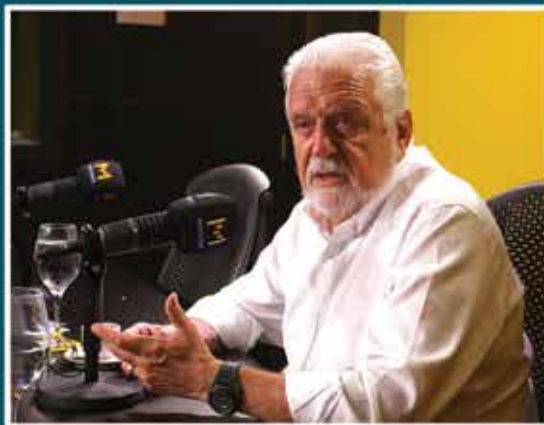
Cidade do Abandono

Em roteiro pelas ruas de Salvador, Jornal Metropole lista espaços e imóveis que correm o risco de ter suas histórias apagadas pelo descaso e abandono dos poderes públicos. Págs. 2 à 5

WWW.METRO1.COM.BR



Jean Wyllys no governo Lula e o futuro do Hospital Espanhol são destaques no giro do Metro1. Pág. 6



Na Metropole, Jaques Wagner cobra celeridade na definição do candidato a prefeito. Pág. 8



Metropole Serviço e Saúde completa 1 ano com ousadia, leveza e muita informação. Pág. 12

Patrimônio em ruínas

O Jornal Metropole faz um roteiro pelas ruas da capital baiana e aponta espaços e imóveis históricos que estão abandonados pelos poderes públicos

Texto **Bélit Loiane e Mariana Bamberg**
belit.loiane@metro1.com.br
mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Para quem já conhece Salvador (ou provavelmente acha que conhece), o roteiro, desta vez, vai ser um pouco diferente. Não vamos passar pelo novo centro empresarial, pelas praias e nem pelos pontos turísticos mais conhecidos. As cenas serão muito semelhantes: tapumes, vegetação crescendo, acúmulo de lixo, insetos, e, vez ou outra, um vigia solitário, dando indícios de que há algo realmente valioso por baixo de todo aquele desleixo. Mas, mesmo com companhia - já adiantamos desde o início -, a presença mais marcante é o silêncio do abandono, que cala até mesmo a história.

Um solar que já foi a morada de um dos maiores poetas deste país e hoje só abriga ratos e baratas. Um forte que luta para resistir ao des-caso. E ainda um museu construído para celebrar a tecnologia e a ciência, mas que agora representa apenas o atraso de uma cidade que não sabe valorizar seu patrimônio. Esses são alguns dos destinos deste roteiro dos abandonos em Salvador.

A maioria dos imóveis é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ou pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac). O que, na prática, pode não significar muita coisa ou ser interpretado como uma ironia da língua portuguesa e da própria história. Afinal, de preservados eles não têm nada, mas o risco de des-sabamento é algo iminente.



- | | |
|----------------------|---------------------------------|
| 1 Solar Machado | 5 Solar da Boa Vista |
| 2 Instituto do Cacau | 6 Forte do Barbalho |
| 3 Coaty e casarões | 7 Antigo Centro de Convenções |
| 4 Passeio Público | 8 Museu de Ciência e Tecnologia |

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Bélit Loiane, Christina Miranda, João Tramm, Kamille Martinho, Mariana Bamberg, Rodrigo Daniel Silva e Stephanie Suerdieck**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Sem abrigo, sem cuidado

Começaremos pela Cidade Baixa. Lá, na região de Boa Vigem, no vai e vem de pessoas, ao lado das Obras Sociais Irmã Dulce, um palacete passa despercebido mesmo com suas imponentes esculturas e arquitetura neocolonial. O Solar Machado, uma construção dos anos 1800, permanece sem uso há cinco anos, desde que o Abrigo Dom Pedro II, que recebia idosos em vulnerabilidade social, foi transferido para um outro prédio, em Piatã. Essa mudança, inclusive, foi fruto de um pedido de 2014 feito pelo Ministério Público da Bahia, que constatou falta de estrutura no imóvel.

Segundo o Iphan, uma vistoria no local apontou que o prédio histórico se encontra “em processo de arruinamento”, mas a responsabilidade de uma requalificação é da prefeitura de Salvador. Até um mês atrás, a gestão municipal alegava que havia um

projeto para tornar o local um espaço cultural e de eventos. Nesta semana, no entanto, a prefeitura autorizou os estudos para implantar um hotel no imóvel tombado. A

empresa responsável é a BM Varejo Empreendimentos S.A, a mesma envolvida na licitação do governo do estado para tornar o Palácio Rio Branco um hotel de luxo.



felipi luiz/metropress

ESPECIAL

Quem dera fosse só fogo

Próxima parada: bairro do Comércio, Avenida da França. Mesmo com os sinais de abandono, é impossível o prédio do Instituto do Cacau não chamar atenção de quem passa pela região do porto de Salvador. Considerado até hoje uma preciosidade arquitetônica, o edifício é o único exemplar em Salvador da escola de arquitetura alemã, a Bauhaus. Com suas linhas e os mais de 16 mil metros quadrados, o prédio era sinônimo de modernidade e avanço tecnológico na época de sua inauguração, em 1936. No período, a região passava por um processo de crescimento e o cacau despontava como um dos principais produtos da economia baiana. Hoje, no entanto, só há retrocesso.

Em 2012, o instituto foi atingido por um incêndio, um ano depois de um episódio semelhante. Desde então, o governo do estado já realizou uma obra de recuperação, mas o local permanece com sinais de abandono. Paredes pichadas, vidros quebrados e mofo por tudo que é lado. O próprio Ipac, que tombou o imóvel em 2002, reconhece a situação como precária. Ainda assim, lá funcionam serviços como uma agência bancária e um SAC.



felipi luiz/metropress

METROPOLE



Nem pela misericórdia

Uma vista deslumbrante, capaz de enquadrar o Elevador Lacerda e parte da Baía de Todos-os-Santos, um projeto assinado por Lina Bo Bardi e João Filgueiras Lima (Lelé) e um cenário de abandono. Esse é o nosso terceiro destino. O conjunto formado pelo restaurante Coaty, um bar e três casarões na Ladeira da Misericórdia começou a ser desenhado em 1987. Era uma proposta da prefeitura, comandada por Mário Kertész na época, para “reavivar” a região, estigmatizada como um lugar perigoso e com constantes casos de vandalismo. O espaço che-

gou a ser usado como restaurante na década de 1990, depois foi ocupado apenas temporariamente em 10 ocasiões.

Na internet, uma infinidade de fotos ainda apresenta o projeto como uma das genialidades da dupla de arquitetos, mas, fora das telas, resta apenas um muro de concreto para dificultar a entrada de usuários de drogas. A Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), da prefeitura, é responsável pela preservação do patrimônio e diz desenvolver um projeto de revitalização, mas de concreto não tem nada.



reprodução google maps

De passeio no abandono

Já na cidade alta, mais uma vista privilegiada. Inaugurado em 1810, no bairro do Campo Grande, o Passeio Público reúne um conjunto de imponentes monumentos da história baiana. Mas a verdade é que o lugar está longe de seus dias de glória. Em 2015, na última obra de requalificação, equipes contratadas pelo governo do estado chegaram a tirar do local seis toneladas de entulho e lixo. Oito anos depois e os dias parecem ser os mesmos,

com exceção de uma construção irregular na rua aos fundos, que agora bloqueia parte da vista. Além da coleção de infiltrações, bancos quebrados e vegetação descuidada, o espaço foi ainda cenário da morte da adolescente Cristal Rodrigues, assassinada no ano, durante um assalto na entrada do passeio, enquanto ia para a escola. Apesar das condições, o equipamento continua sediando atividades e eventos públicos.



felipi luiz/metropress

Do poeta aos ratos

tacio moreira/metropress



Longe dos bairros turísticos, no Engenho Velho de Brotas, se esconde (por baixo de muito entulho, mato e descaso) nossa próxima parada. Aqui, a história é longa e marcada pelo jogo do empurra-empurra. O certa vez imponente Solar da Boa Vista já foi morada do poeta Castro Alves e sede da prefeitura. Agora, a praça que comporta o imóvel é definida como “a cracolândia de Salvador”. O cenário se estende há dez anos, quando um incêndio deu início à destruição da história de mais um dos patrimônios tombados pelo Iphan. No início de março, a pedido do **Jornal Metropole**, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) chegou a fazer uma vistoria no imóvel e constatou o risco de desabamentos internos e a destruição completa dos telhados e escadarias. A responsabilização é motivo de conflito entre governo e prefeitura. Isso porque a área pertence à gestão estadual, mas o prédio estava cedido à Secretaria Municipal de Educação quando foi queimado. Em 2019, o imbróglio parecia ter chegado ao fim quando a Secretaria de Saúde da Bahia anunciou a instalação de uma central de diagnóstico de imagem no casarão. Quatro anos depois, no entanto, a proposta ainda não se concretizou.

Arte, resistência e desleixo

A cerca de 6 km do Solar da Boa Vista, está nossa próxima parada: o Forte do Barbalho. Uma das construções mais antigas da Bahia, ele continua resistindo e protegendo. Mas agora resiste ao abandono e protegendo uma história. O espaço, que já funcionou como cadeia pública e centro de tortura, hoje repete os cenários dos nossos destinos anteriores: paredes mofadas, vegetação por capinar e estruturas metálicas espalhadas pela parte externa.

Apesar do descaso, o forte ainda sedia atividades recreativas. O estado anunciou que o local abrigaria um museu da luta das liberdades, mas o projeto nunca avançou. O imóvel é da Superintendência do Patrimônio da União, mas se esquivava da responsabilidade quer ceder para o Iphan.



foto do leitor/divulgação



foto luiz/metropress

Caiu no descaso

O dia 23 de setembro de 2016 marcou a história de abandono do nosso próximo destino. Parte da estrutura do antigo Centro de Convenções da Bahia desabou deixando três pessoas feridas. Desde então, o equipamento permanece como uma carga. O espaço, que chegou a causar estranhamento pelo estilo modernista em 1979, hoje serve como rota de fuga e esconderijo para usuários de drogas e criminosos. O futuro do local até hoje é incerto.

A Conder afirmou que sugeriu a des-

montagem. Já a Secretaria do Turismo pretende trocar o imóvel por outro bem, uma vez que qualquer projeto para o centro esbarra no fato dele ter sido utilizado como garantia em ações dos processos trabalhistas da antiga Bahiatursa. Segundo o governador Jerônimo Rodrigues (PT), hoje o espaço já não seria suficiente para abrigar um Centro de Convenções. A Secretaria de Administração da Bahia e a Procuradoria-Geral do Estado estão estudando um fim para o equipamento.

A ciência do retrocesso

Nossa última parada é onde a ciência e o retrocesso se encontram. O Museu de Ciência e Tecnologia (MCT), no bairro do Imbuí, foi fundado em 1979, pelo então governador Roberto Santos. Era a representação de inovação e pioneirismo não só para a Bahia ou Brasil, afinal foi o primeiro espaço interativo de ciência na América Latina. Seu projeto contou com o apoio do Museu de Ciência e Tecnologia da Inglaterra. Era dinâmico, didático e voltado para a juventude. Não à toa, durante os finais de semana, costumava receber um grande público, como um parque. Até que, entre os descaminhos de suas gestões, caiu no abandono.

Com as portas fechadas desde 2018, o museu tem confinado um acervo que traz desde a locomotiva da antiga estação de trem de Salvador até um avião americano utilizado pela Força Aérea Brasileira em meados dos anos 1900. Os equipamentos, assim como toda a estrutura do museu, agora são tomados pela vegetação e limo que crescem no terreno. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciti) chegou a informar que seria feito um novo projeto de revitalização conceitual e de infraestrutura, mas nunca saiu do papel. Roberto Santos, que dizia ser o museu o seu maior legado político, morreu sem vê-lo recuperado.



foto luiz/metropress

ESPECIAL



METROPOLE

Giro de notícias

Nova página do **Jornal Metropole** reúne os principais destaques da semana do **Metro1**, o portal do Grupo Metropole

COLADO COM LULA

O ex-deputado federal Jean Wyllys (PT) ocupará um cargo na área de comunicação no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A informação foi confirmada pelo próprio ex-parlamentar em entrevista exclusiva ao **Metro1**. O jornalista e ativista afirmou ter sido convidado pessoalmente por Lula em um encontro com o mandatário e com a primeira-dama Janja da Silva após o seu retorno ao Brasil, neste mês.

claudio kbene/pr



SEM PERDAS

Ao **Metro1**, a secretária municipal da Fazenda (Sefaz), Giovanna Victer, disse que Salvador não deve perder recursos com a reforma tributária, aprovada na Câmara dos Deputados e em análise no Senado Federal. Victer, no entanto, criticou a proposta por não ter “informações precisas” sobre os repasses para os municípios.

RECLAMAÇÃO

Após a aprovação da reforma tributária, o presidente Lula se reuniu com líderes partidários e reclamou da derrubada de um dispositivo que assegurava benefícios fiscais à BYD, montadora chinesa que vai se instalar no Polo Industrial de Camaçari.

feijão almeida/govba



FONTE NOVA NA MIRA

Dois meses após ter sido confirmado como CEO do Bahia, Raul Aguirre falou pela primeira vez nesta semana. Em coletiva de imprensa, Aguirre confirmou o “maior interesse” do clube na gestão da Arena Fonte Nova. Segundo o dirigente, o grupo avalia a participação em uma parceria com a administração ou até mesmo tornar-se dono do estádio.

divulgação



MAL-ESTAR

O Diretório Municipal do PT aprovou uma candidatura própria do partido para a prefeitura de Salvador em 2024. A decisão, que desagradou a cúpula petista porque tenta impor uma postulação da sigla na capital baiana, foi aprovada por aclamação entre os membros da Executiva.

FOLGANDO JÁ?

O deputado federal baiano Elmar Nascimento (União) e o senador Werverton Rocha (PDT) estão fazendo companhia ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), e curtem um cruzeiro do cantor Wesley Safadão nos Estados Unidos. A viagem acontece antes do recesso parlamentar, que vai do dia 17 a 31 de julho, prazo previsto na Constituição.

thais magalhães/cbf



SEM FOLGA

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), negou a possibilidade de implementar pontos facultativos durante os jogos da Seleção Brasileira pela Copa do Mundo de Futebol Feminino. “Não vai ter. Nós vamos fazer um movimento para que a gente possa torcer pela Seleção Brasileira, mas eu não sou a favor e não vou decretar nem feriado, nem ponto facultativo”, disse.

NA MÃO DE KASSAB

O deputado federal Antonio Brito (PSD) afirmou, durante entrevista à **Rádio Metropole**, que, embora já tenha manifestado interesse em ser candidato à prefeitura de Salvador, ele depende de aprovação de Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD. “É a pessoa que tem a palavra final”, afirmou.

tacio moreira/metropress



FUTURO DO ESPANHOL

Na **Metropole**, a secretária de Saúde da Bahia, Roberta Santana, afirmou que o Hospital Espanhol, em Salvador, se transformará agora em uma referência em clínica médica. Segundo ela, o foco será para pacientes que precisam ficar internados entre oito a dez dias, para tratar infecções ou investigar uma patologia.



A riqueza de Cristovão das Pindobas

Helenita Monte de Hollanda

Médica, psicanalista e estudiosa da cultura popular brasileira

Seu Cristovão das Pindobas - vou chamá-lo assim por achar bonito associá-lo ao elemento vegetal do qual quase faz parte, tamanha é a interação em que vivem. Parece que o lugar se chama Tunda, mas às vezes a gente esquece ou confunde porque grande é a quantidade de ilhas e pontos do continente daquele jeito assim isolados em que paramos em nossas andanças em Maragogipe.

Posso dizer que o que deu, o que dá sentido mesmo a toda aventura que procuro em meu peregrinar inquieto e inevitável, é a presença de figuras humanas como a de Seu Cristóvão e sua família.

Lá estava ele numa harmonia tão perfeita com o lugar de matas ainda virgens que dele só poderia eu, sedenta e faminta, colher o doce e succulento fruto de sua história - história de trabalho e de família, dos seus amores aqui suavemente conscientes, presentes, palpáveis bem ao alcance de sua mão.

Sim, tivera um tempo fora dali, parece mesmo que em capital, mas até o comentário é extemporâneo e traz feitiço de dúvida - será que houve realmente um tempo de ausência? Quem sabe? Tempo leva é tudo!

Hora para trabalhar não há. Na renovação bimensal da palma da pindoba sobe Seu Cristovão a palmeira e tira,

desfia, enfeixa, molha e vende a piaçaba e gosta muito disso. Ele e os outros homens daquele lugar improvável, impossível de visualizar na mais refinada ferramenta de pesquisa digital. Mas lá ele existe com a sua encantadora família ainda mais importante e amável que a piaçaba que os mantêm, que me encantou e da qual ganhei um tanto assim, pequeno, enfeixado pelas mãos santas de um trabalhador brasileiro, negro, naquela comunidade quilombola - um meu irmão, porque é a África a nossa mãe comum, o trabalho toda a nossa vida, a família o nosso respirar.

Volto-me para as crianças em brincadeiras risonhas, para as mulheres na lida, os meninos mais velhos vigiando os mais novos, para a casa em duas águas com anexo em taipa de mão que cristaliza as grossas impressões dactiloscópicas de toda a família. Dois casais. Elas, irmãs. Uma casa brasileira de quilombo, com panela de feijão na trempe, caçarolas e caldeirões em alumínio luzidio dependurados, saquinhos de batatas e tomates denunciando dia de feira e necessidade de trazer de fora alguns produtos; pote de barro de onde se serve água fresca.

Quanto acolhimento e gentileza! Fosse em outro lugar cerimônias e ramerrames teriam me frustrado muito, mas não ali onde pessoas de boa von-

tade sempre têm mais um prato para por à mesa, tamborete a nos convidar para um assunto, tempo de sobra para contar casos, toda disponibilidade do mundo... Convidam-nos para o almoço, para a prosa, para o nada fazer depois de comido o feijão, a farinha que nunca se deixa faltar, às vezes uma miistura...

Queria que o tempo parasse ali, naquele momento. E parou! Por alguns minutos - não chegou a hora a nossa permanência - tanta familiaridade nos uniu que saí, com os pés já encardidos e a mochila pesada, como quem abandona a casa paterna, como se nada além daquele espaço me chamasse à outra vida.

Necessidade minha de dar nome às coisas... Não foi uma visita nem um trabalho, eu, solicitada a fotografar os quilombolas em seu ambiente próprio. Há um nome num léxico distinto, mas preciso, exato. Chama-se COMUNHÃO o que vivemos naquele solo sagrado de trabalho, amor e respeito à natureza, principalmente à das pessoas. E parti redimida, salva, porque ali derramara-se não apenas o suor dos corpos, mas o sangue das veias de homens e mulheres em insano trabalho forçado fertilizando a terra. E mais uma vez o Amor se fez memória em sacrifício, também aqui nem sempre incruento, quase nunca indolor.





A cobrança de Wagner

POLÍTICA

METROPOLE

Senador do PT concedeu entrevista à Rádio Metropole e pediu celeridade na definição do candidato da base petista para disputar a prefeitura de Salvador em 2024

Texto Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva

mariana.bamberg@radiometropole.com.br
rodrigo.silva@metro1.com.br

Ele é considerado o “bruxo da política baiana” entre os aliados. Venceu a eleição de 2006 quando até mesmo os deuses da política duvidavam. Venceu a eleição de 2014 ao emplacar o aliado Rui Costa. Venceu a eleição de 2022 quando montou toda a estratégia para a vitória de Jerônimo Rodrigues. Mas o senador Jaques Wagner (PT) nunca deu muita sorte nas táticas para disputar a prefeitura de Salvador.

Diferentemente dos pleitos anteriores, quando foi favorável à pulverização de candidaturas, agora, o ex-governador da Bahia quer que haja apenas um nome da base política e que seja decidido com celeridade para disputar o Palácio Thomé de Souza.

“A gente tem que ver um nome e tem que ver rápido. Acho que a gente deveria sair com um nome unificado, com todas forças. Está na hora de sentar. Quem tem que puxar essa fila é Jerônimo [Rodrigues], que é governador”, disse, em entrevista à **Rádio Metropole**. “Na minha opinião, tem que escolher um nome e trabalhar o nome. Vai ganhar ou não vai ganhar, eu não sei. Vamos trabalhar. Senão, fica para lançar em abril do ano que vem. É melhor não lançar, em cima da hora, sem trabalhar a pessoa. Acho que tem que sentar e definir”, acrescentou.

O senador se mostrou descrente na possibilidade de o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), ser o nome da base para competir pelo Executivo sotropolitano em 2024. “Não acredito. Sinceramente, eu não acredito. Não tenho nada contra. Mas a cabeça dele não está aí. Está lá em Bra-

sília. Então, acho muito difícil”, declarou. O próprio Rui descartou, em entrevista ao **Metro1** em maio, a hipótese de ser postulante a prefeito da capital baiana.

Ainda na entrevista à **Metropole**, Wagner admitiu que o prefeito de Salvador, Bruno Reis (União), é favorito na eleição do próximo ano, por estar com o controle da máquina municipal. “Quem está sentado na cadeira leva vantagem, porque está sentado na máquina. Se tiver feito um bom trabalho, tem um reconhecimento”, afirmou.

O senador não deixou de cutucar o seu adversário político ACM Neto (União). Para Wagner, a situação do ex-prefeito de Salvador não está fácil e, no futuro, Neto pode vir a querer até mesmo ser um candidato da base de Lula. “A verdade é que Neto está sem lugar de fala. E político sem lugar de fala é sempre complicado. Ele não tem protagonismo de cargo”, ponderou.

SSA - BA



METROPOLE

três pontos ↗

101.3FM



**com Mário Kertész,
Jânio de Freitas
e Bob Fernandes**

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h

Lista de presença

Comparecimento unânime de deputados no plenário da Assembleia Legislativa da Bahia vira raridade; média é de nove parlamentares ausentes por sessão

Texto **João Tramm**
redacao@metro1.com.br

Os deputados estaduais eleitos em 2023 iniciaram a nova legislatura se ausentando de muitas sessões na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Um levantamento feito pelo **Metro1** aponta que, em cinco meses, apenas em 8 de março todos os representantes participaram da sessão da Casa.

Na Câmara de Salvador não é muito diferente, apenas quatro dias de trabalho contaram com a ampla presença dos vereadores. A média de deputados ausentes ao longo dos 54 dias de trabalho foi de 9,5 por sessão ordinária, o que representa uma ausência de 15% entre os 63 parlamentares eleitos.

Em fevereiro, a média de ausentes atingiu seu pico, com a marca mais próxima de 10 faltas por sessão ordinária. A sessão mais esvaziada neste mês ocorreu em 23 de fevereiro, na semana do Carnaval, quando 21 representantes faltaram. No geral, essa marca só foi superada pelos dias 16 e 2 de março, nos quais 23 deputados estiveram ausentes.

Foi em março também a sessão que contou com a presença de todos os 63 representantes, quando em 8 de março aprovaram a indicação da ex-primeira-dama do estado, Aline Peixoto, para o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

Em sessões tão importantes quanto, como a da votação do reajuste do Planserv, em 23 de maio, a presença não foi total, estavam oito parlamentares ausentes, e houve reclamações no plenário também sobre o atraso dos representantes em comparecer na sessão.

Ao **Metro1**, o presidente da AL-BA, Adolfo Menezes (PSD), classificou como “normais” os atrasos e as ausências. “Às vezes, os deputados estão tendo reuniões em seus gabinetes, estão na secretaria ou no cafezinho, quando precisamos de quórum para votação pedimos para os líderes fazer essa articulação. É normal”, argumentou.



Câmara de Salvador

No âmbito do Legislativo Municipal da capital, a situação apresenta uma melhora, porém sem grandes diferenças. No geral, ao longo das 47 sessões realizadas nos primeiros cinco meses de 2023, a média de faltas foi de 4,8 por sessão, o que representa 11% da casa, que é composta por 43 vereadores. As sessões com menor representação foram as de 4 de abril e 24 de maio, com 12 ausentes.

Nos dias 13 e 8 de fevereiro, todos os representantes participaram das atividades, uma vez que estavam envolvidos na articulação para definir quem ocuparia as comissões. Ainda no primeiro trimestre, foram realizadas as últimas duas sessões sem nenhuma falta. Uma destinada para análise dos vetos do prefeito Bruno Reis (União), no dia 15 de março, enquanto que no dia 29, os representantes estiveram em peso para comemorar o aniversário de Salvador.



Os anos 80, quem diria, são clássicos!

James Martins

Chicletes Ploc, espadinhas do He-Man, as escaladas de Van Damme, o ursinho Blau-Blau, os músculos de Arnold ou Stallone, os pulinhos de pogobol... tudo isso e muito mais era considerado mero resquício nostálgico, ou verdadeira porcaria mesmo, vindos dos anos 1980. A impressão que eu tinha, criança, já naquela época, era de que nada daquilo devia ser levado a sério. Claro que a gente adorava o dia de farra de Ferris Bueller em "Curtindo a Vida Adoidado" na Sessão da Tarde. Mas havia como que um consenso tácito ou explícito sobre todo aquele ambiente não passar de bobagem divertida, sem verdadeiro valor nutritivo. Algo como uma fatia de pizza das Tartarugas Ninjas. O "day off" jamais poderia ser comparado a um bloosmday. Porém, o trailer do documentário que Pedro Bial dirigiu sobre Xuxa, e que estreia nesta quinta (13), no Globoplay, confirmou diante dos meus olhos algo que já venho

suspeitando há uns dias... os anos 80, antes abordados apenas do ponto de vista jocoso, viraram verdadeiros clássicos.

"Uma monstruosidade vanguardista, passados 50 anos, torna-se uma curiosidade modernista. E passados mais 50 anos, um clássico da modernidade", gosta de repetir o poeta Augusto de Campos. Pois bem, processo semelhante estamos assistindo em relação à Rainha dos Baixinhos, bem como a diversos outros ícones da década que a produziu. Vi há pouco, no cinema, ao filme "The Flash" e preciso dar um singelo spoiler para completar o raciocínio que me traz até aqui: um dos Batmans que pintam no roteiro é encarnado por Michael Keaton. E, obviamente, não por acaso. A intenção é gerar empatia imediata com o público de minha geração, que viu também na telona o "Batman" de Tim Burton, tão criticado na época justamente por botar um "comediante" para ser o homem-morcego.

Mas o fato é que o que podia ser apenas um truque de marketing meio humorado ganhou aura, digamos, canônica.

A torrente de imagens e os assuntos abordados, de forma séria e digna, em torno de Xuxa, são a coroação brasileira desse processo. Quem diria?!? Acho tudo isso muito interessante. Será que em breve teremos uma edição dos conselhos do He-Man (aqueles que ele dava ao fim de cada episódio) publicados em papel bíblia?

A impressão que eu tinha, criança, já naquela época, era de que nada daquilo devia ser levado a sério

ARTIGO



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011

Vida longa ao Serviço e Saúde

Programa comandado pela dupla Christina Miranda e Stephanie Suerdieck nas tardes de quinta-feira completa um ano de ousadia, leveza e informação

Texto **Christina Miranda e Stephanie Suerdieck**
redacao@metro1.com.br

Prestação de serviço e conteúdo de qualidade. A junção desses dois elementos já virou a marca registrada das tardes de quinta-feira da **Rádio Metrópole**, no **Especial Serviço e Saúde**. A cada semana, um novo tema discutido e ampliado de forma leve e descontraída, como é a cara da nossa *radinha*, mas sem deixar de lado a responsabilidade e o compromisso de bem informar.

Assim, atingimos o nosso maior propósito: levar, ao nosso público, debates de grande relevância, reunindo especialistas de respaldo, como o presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), Octávio Marambaia, o médico hepatologista Raymundo Paraná e as advogadas e professoras da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Cristiana Santos e Camila Vasconcelos – além de tantos outros que tam-

bém passaram pela bancada. O retorno dos ouvintes vem quase que de imediato. Não é incomum sairmos do ar e recebermos uma mensagem ou ligação na redação. “Esse especial é muito bom. Ótimos entrevistados, programa bem leve, com temas interessantes para o público geral”. Esse foi o mais recente relato que recebi e que só reforça a importância de darmos vida longa a esse projeto que surgiu de forma despretenso e foi tomando forma.

UM CHACOALHÃO

Há pouco mais de um ano, Mário Kertész, nosso querido âncora e mentor, sacudiu a redação pedindo ideias novas. Irrequieto, queria movimento. Todo mundo começou a quebrar a cabeça e se reinventar. Como do lado meu lado – na mesa e no dia a dia – tenho ninguém menos do que Stephanie Suerdieck e não sou boba, chamei pra gente pensar juntas. E ela deu uma sugestão maluca: - “e se a

gente fizesse um programa de duas horas, juntando os dois mundos?”. Oi? Das três da tarde até às cinco?”. Levamos a sugestão pra Mário. E ele topou.

Pensei comigo - “quanta gente doida...”. O resultado? A maluquice mais bacana de que já participei. E olha, sou uma entusiasta do **Metrópole Serviço**, uma apaixonada mesmo. Fazer jornalismo podendo ajudar o ouvinte com informação é arrebatador. Em dose dupla é muito melhor. As quintas-feiras passaram a ser o dia mais esperado da semana pra mim e pra Stephanie. Duas horas com os melhores especialistas do direito, da saúde pública, privada, de áreas das mais diversas e tudo fazendo sentido.

Outro dia, 25 de maio, nosso filho fez o primeiro aniversário. O que toda mãe deseja é vida longa e feliz. Imagine, duas mães cercadas de toda uma redação torcendo e ajudando. Aí o coração fica cheio e orgulhoso. O jornalismo vive sendo repensado, a inspiração é você, nosso ouvinte.

leonardo lima/metropress





A farda, o silêncio e as visitas do coronel

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O teatro político das CPIs parece ser sempre o mesmo, mas é só impressão. Meia horinha vendo na tevê um depoimento da CPI da vez, e a gente consegue se surpreender. E muito, sempre para pior. O depoimento do tenente-coronel Mauro Cid à CPI dos Atos Golpistas chamava a atenção já de início pela roupa com que o ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro apareceu para depor: fardado, com o uniforme da patente que ocupa no Exército Brasileiro.

Preso há cerca de 70 dias, desde 03 de maio, o tenente-coronel obteve na Justiça autorização para permanecer calado diante de perguntas que pudessem incriminá-lo. Com esse respaldo, radicalizou: durante as quase 7 horas que duraria o depoimento na CPI, não respondeu a nenhuma das perguntas. Nenhuma. Nem as mais elementares, do tipo que dia é hoje, o senhor sabe por que está aqui, quantos filhos o senhor tem, qual a sua idade.

A toda e qualquer pergunta Mauro Cid olhava para um papel nas mãos e ao lado de dois advogados, com quem vez ou outra cochichava, tapando a boca com as mãos, lia, com erros de português e tudo, como em “eu reintero”, vou “reinterar” com essas palavras, mais de 40 vezes. “Com todo respeito à Vossa Excelência, mas, dentro do escopo das investigações conduzidas pelo Supremo Tribunal Federal, sigo as orientações da minha defesa técnica e, com base em Habeas Corpus, reintero o direito de fi-

car em silêncio” (sic). Ouvir essa resposta após a deputada Jandira Feghali (PC do B) perguntar “quantos anos o senhor tem?” revela o quanto o teatro político brasileiro ultrapassou o experimentalismo radical e quintuplicou a aposta.

VISITA ÍNTIMA

Diferentemente do militar criado por Gabriel García Márquez na ficção “Ninguém escreve ao coronel”, Mauro Cid não pode se queixar de ter sido esquecido pelos pares da caserna ou do ex-cargo palaciano. Dos 70 dias preso, em 19 deles recebeu exatas 73 visitas, familiares e poderosas, incluindo gente como o general, ex-ministro e agora deputado federal Eduardo Pazuello e o atual homem de confiança de Bolsonaro, Fabio Wajngarten. Em outra das cenas surreais da sessão, um parlamentar pergunta, já sabendo, claro, que o depoente não vai responder: ‘o general Pazuello foi fazer o que ao lhe visitar?’. Alguém responde no fundo da 5ª série reprovada: ‘foi fazer visita íntima’.

Chama a atenção na lista a quantidade de militares de alta patente. Mauro Cid foi um menino prodígio no Exército, com carreira brilhante e, agora, encenado e com a chance do generalato praticamente perdida, continua afagado. E, talvez por isso, quase mudo. Enquanto isso, o jornalismo opinativo continua a perguntar por que o Exército o aconselhou a ir de farda ao depoimento. Esta-

mos no impasse em torno das razões do cargo ser militar, o crime de falsificação de carteira de vacina ser civil, etc e tals. Tudo se resume a “com que roupa?”

Mauro Cid não pode se queixar de ter sido esquecido pelos pares da caserna ou do ex-cargo palaciano

Enquanto isso, o jornalismo opinativo continua a perguntar por que o Exército o aconselhou a ir de farda ao depoimento



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Uma colega me perguntou onde estava um outro colega da redação, apontei pra meu olho e disse “tá aqui”. Ela não entendeu e perguntou o que isso significava. Me senti bem velha, essa geração dos anos 2000 tem que acabar (não literalmente, genocida é aquele outro).

Nega Lôra parte 2

Você já ouviu falar que não se deve dar perfume de presente para o namorado? pois é... reza a lenda que depois de dado, quando a fragrância chega ao final, o amor acaba junto também. Fica aí o alerta, ou seria a dica? (Risos)

Arlan Barbosa

Eu sugiro alterar a arquitetura da Câmara dos Vereadores para um picadeiro. Assim fica mais apropriado dado o perfil dos ocupantes do espaço atualmente.

Enzo

Quer dizer então que Salvador é quase um Catar? Queriam eles! A sensação térmica tá quase a mesma, de fato (40°C). Mas eles nunca terão a torcida do Bahia, a que mais bebe cerveja no Brasil.

Só os loucos sabem

Você já ouviu falar no novo golpe do pix? Fique ligado porque, se um amigo te chamar pra comer água e disser: “Paga aí que eu faço o pix pra você...” ESQUEÇA! Nunca mais esse dinheiro volta pra sua vida.

Tranças de mel

Alguém sabe dizer por que aquela invenção do abridor de sachê de catchup flopou? É um inferno na terra abrir esses trecos. O humano até à lua já foi, mas ainda não resolveu isso. Você me prometeu, capitalismo!

Só os loucos sabem

Imagine se dar o direito de antecipar e prolongar suas férias para curtir um cruzeiro de Wesley Safadão com destino às Bahamas, quando seu emprego tem como foco central participar das principais medidas adotadas para o país... Imagine... Doido, né? rs.

Juninho

Quer dizer então que Silvano Salles cantava pagode? Graças a Deus ele foi para o arrocha. Que outra voz poderia tocar tão profundamente nas nossas emoções enquanto enchemos nossos copos?

Fausto Silva

Em Salvador, os vereadores enlouqueceram e agora querem trocar o nome das ruas. Em breve, ninguém saberá mais onde está ou para onde ir. O GPS está rindo da nossa desgraça. Que tal trocar o nome dos vereadores por “brincalhões da Câmara”? Pelo menos seria uma mudança mais útil.

Low profile

Vocês estão aí criticando Arthur Lira porque o coitado antecipou as férias e apareceu num cruzeiro de Wesley Safadão. Vocês têm que entender que o cara é um pioneiro! Lutador dos direitos dos trabalhadores! Se ele conseguiu fazer isso e não foi exonerado, nós também podemos!!! Mário Kertész que me aguarde.



Cid

Leitores do **Jornal Metrópole**, entre vocês tem algum viciado em redes sociais? Minha dica está mais para um desafio: fique fora delas por um mês. Vai fazer falta? Vai. Mas você vivia bem antes disso. Veja quanto tempo útil vai ganhar. Depois, se quiser, volte, mas o desafio é pra perceber que a relação pode ser outra. Viver sem postar também é muito gostoso.

Matt Lauer

Já assistiram *The Morning Show*? A série da AppleTV+ é estrelada simplesmente por Jennifer Aniston, Reese Witherspoon e Steve Carell e conta uma história verídica envolvendo Matt Lauer e o escândalo de assédio no matinal *The Today Show*.

Filho de Wil

Faça fofoca no trabalho. É cientificamente comprovado que você terá mais amigas, promoções e até aumento.

Liz de Jorgão

Quem esquenta a cabeça é palito de fósforo e se você é casado(a), entenda de uma vez: o “conje” é igual à criança. Quando some, é porque, certamente, está aprontando. Então, o jeito é relaxar e gozar.

Regina Jorge

Cuidado! Todo bolo é formigueiro se você for descuidado o suficiente. Fica aí a reflexão.

Toinho

Essa dica vai para a Amazon. E se, após um simples comando, a Alexa arrumasse nossa vida? Isso sim seria uma assistente virtual.

Ana vs Glória

Saia da sua zona de conforto hoje. Escolha outro sabor de pizza.

Bruxaonilda

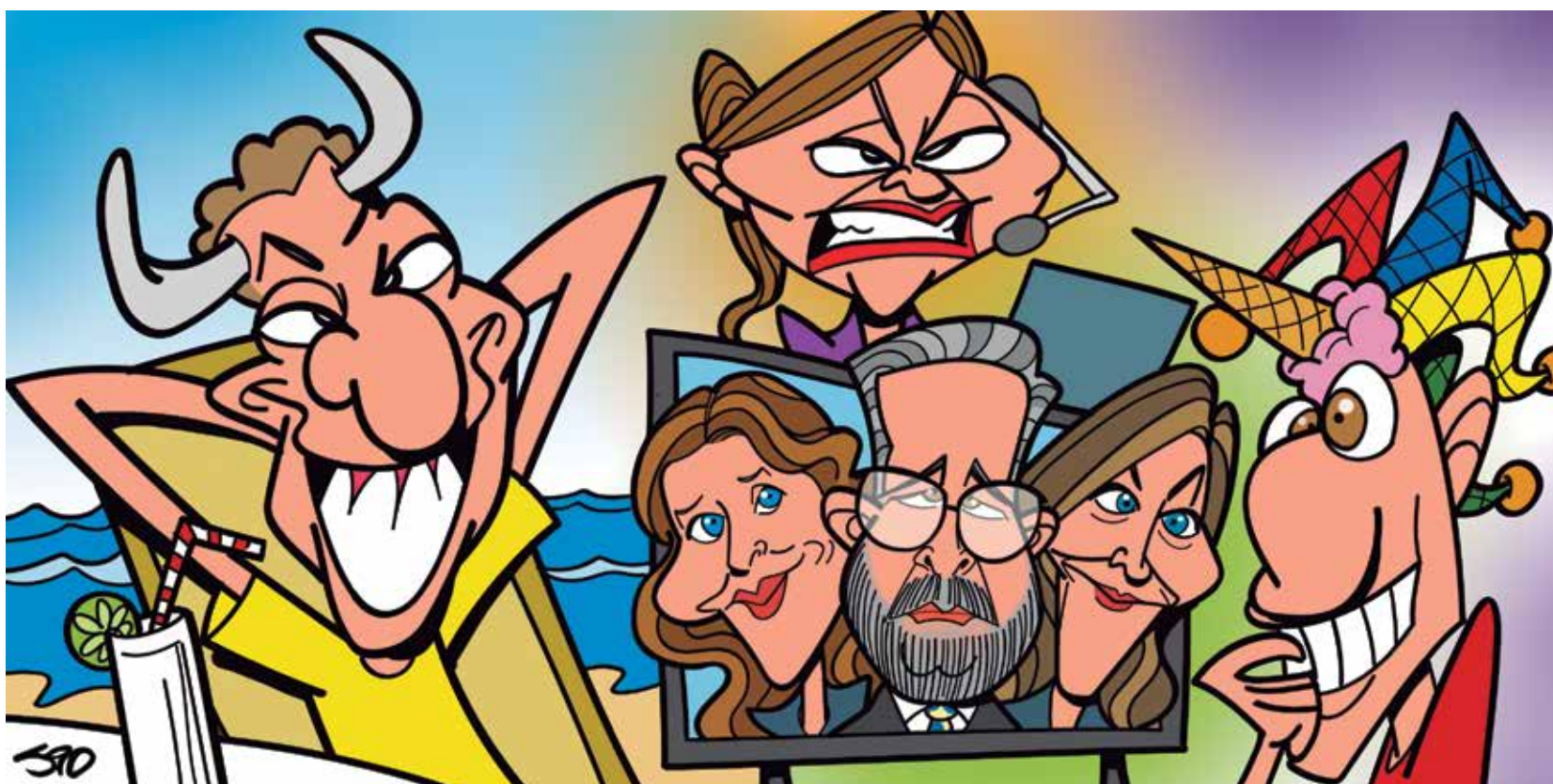
Em um casamento, o importante não é a marido, é o sogro. Um marido limita-se a repetir as qualidades e os defeitos do próprio pai.

Flávia Vizinha

Até semana passada me perguntava se estava vivendo ou só ignorando as chamadas de telemarketing com DDD de São Paulo. Eis que descobri uma forma de se divertir e constranger o outro lado (lembrem-se constranger é sempre a melhor forma de educar). Quando pedirem para confirmar o seu nome completo, CPF ou celular, peça para o atendente confirmar o dele primeiro. É batata. A ligação cai na hora.

Ursinho Carinhoso

Utilidade pública: estudos científicos já apontaram que sua calça jeans pode ser usada cinco vezes antes de uma lavagem. Mande esse recado para aquele seu amigo chato que perguntase você só tem uma calça.



35 mil **peessoas** **capacitadas** para novos **empregos**



A Prefs tá trabalhando certo para cuidar bem da gente. Para ajudar quem procura uma nova oportunidade, **mais de 35 mil pessoas já foram capacitadas pela Prefs**. Tem o programa **Saúde nos Bairros**, que vem realizando exames e consultas por toda a cidade. E tem mais, **vêm aí 8 novos restaurantes populares** com a distribuição de refeições gratuitas para quem mais precisa.



#pratosverem: Anúncio com cores vibrantes. Temos no topo do anúncio o texto "35 mil pessoas capacitadas para novos empregos". No centro do anúncio, em primeiro plano, tem uma mulher de cabelo castanho e blusa rosa, sorrindo e segurando uma carteira de trabalho. Ao lado da mulher, o texto "A Prefs tá colada com a gente". Na parte inferior do anúncio, do lado direito, temos a marca da Prefeitura de Salvador e um texto ressaltando o trabalho da prefeitura.